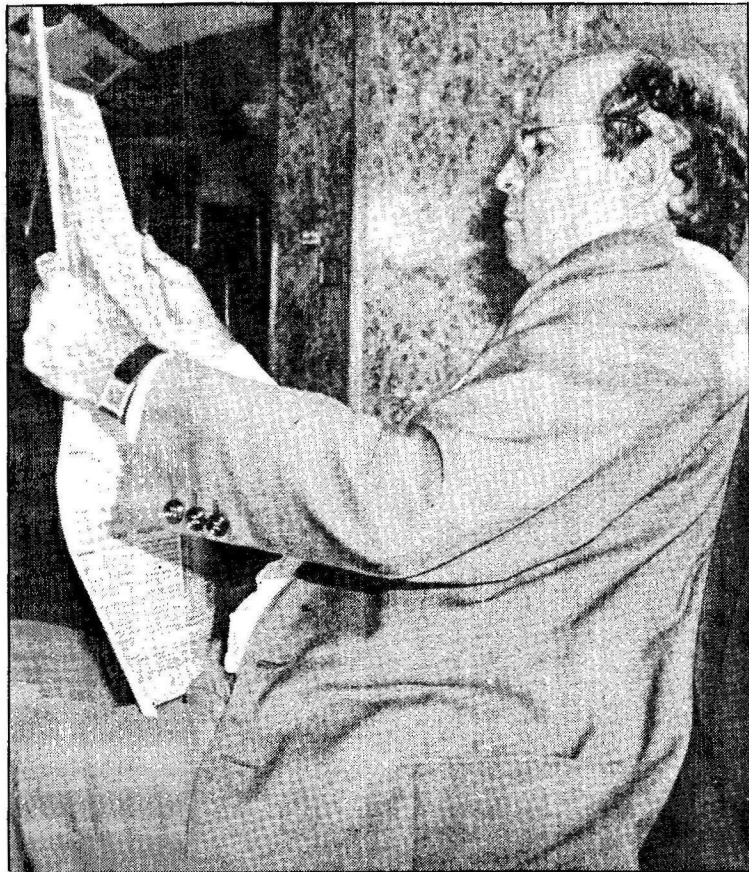


Tancredo não avaliza a renegociação

Presidente eleito encontra Galvêas e repete: atual governo é que negocia

GIVALDO BARBOSA



Dornelles embarcou no avião de Tancredo, para o Rio

O presidente eleito Tancredo Neves não gostou da imprensa ter flagrado seu encontro de ontem pela manhã com o ministro Ernane Galvêas, na residência do ministériável superintendente da Receita Federal, Francisco Dornelles. E por duas vezes, de forma enfática, procurou esclarecer o sentido desse encontro, de modo a se antecipar a prováveis interpretações de que estaria ajustando com Galvêas um procedimento com relação à dívida externa, problema que certamente será tratado na viagem que iniciou ontem ao exterior.

"Ele (Galvêas) me deu o quadro do relacionamento econômico financeiro do Brasil com esses países que vou visitar" - explicou Tancredo, acrescentando: "o problema da dívida externa é da competência e responsabilidade do atual governo. Não me imiscuo; disso eu não participo".

O encontro com Galvêas era sigiloso, mas os jornalistas descobriram que Tancredo estava na casa de Dornelles. Na verdade, os jornalistas sabiam também que Galvêas estava ali. Mas Dornelles, sem saber que os jornalistas já tinham conhecimento da presença do ministro da Fazenda, tentou ainda evitar o vazamento da reunião, telefonando para os proprietários de uma re-

de de televisão e de um jornal (os primeiros a chegar ao local) pedindo a retirada dos repórteres da frente de sua residência. Os repórteres insistiram em ficar e o jeito foi mesmo Tancredo tentar salvar as aparências para explicar sua reunião com nada mais do que dois importantes membros do atual governo.

"De maneira nenhuma conversamos hoje sobre a renegociação da dívida - insistiu. Esse é assunto que tenho dito e repito, e peço a vocês que transmitam com a maior fidelidade: o problema da renegociação é da competência e responsabilidade do atual governo. Não tenho participação nele, nem porque levar a ele qualquer sugestão".

Depois, deixando antever que a conversa com Galvêas não deveria ter ido muito além de um relatório, Tancredo respondeu com firmeza a uma indagação sobre se iria pedir a compreensão do presidente Reagan para as dificuldades brasileiras:

"Não vou lá para isso, nem vou com esse objetivo, nem vou colocar o meu País no exterior numa posição assim tão humilhante pois se assim o fizer não Lstou à altura de ser o presidente da República deste País. Vou colocar o quadro real do País para ele. E

ele também tem suas dificuldades, que não são pequenas. Todos os países têm as suas dificuldades".

Mesmo quando os jornalistas puxaram o assunto para o terreno de propostas de caráter mais técnico - como a capitalização dos juros da dívida, sugerida pela Copag - Tancredo mostrou que pretende conversar com Reagan apenas de maneira genérica.

"Esse (capitalização dos juros) é assunto sobre que só vou pensar depois do dia 15 de março. Na conversa com chefes de governo a gente não pode entrar em aspectos técnicos de problema nenhum. Levarei um quadro otimista do Brasil".

Por fim, mais uma vez procurando demonstrar que pretende ganhar força antes de efetivamente negociar com Reagan, o presidente eleito negou que tivesse dito não pretender assumir uma posição de negociar a dívida se juntando num bloco de países devedores, conforme os jornalistas registraram na véspera de suas declarações em Barra do Garças. Novamente ele reagiu com energia:

"Eu não disse isso para ninguém, não falei disso. Não sou a favor, nem contra o bloco. Não tenho por que considerar o assunto neste momento".